







Fotos, Prosa e Verso: Artefatos de Cura e Educação

Giana Diesel Sebastiany

Camilo Darsie de Souza

Gabriel Steindorff

Giana Diesel Sebastiany (Pesquisadora)

Professora do Departamento de Ciências, Humanidades e Educação. Pós-Doutoranda em Educação (UNISC). Mestre em Educação (UFSC). Doutora em Desenvolvimento Regional (UNISC).

Camilo Darsie de Souza (Orientador)

Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação e Docente da disciplina de Saúde Coletiva do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Doutor em Educação com pós-doutoramento em Educação (2022) e em Saúde Coletiva (2017).

Gabriel Steindorff (Editor)

Designer Gráfico. Bacharel em Comunicação Social (UNISC). Mestre em Letras (UNISC).

S443f Sebastiany, Giana Diesel

Fotos, prosa e verso : artefatos de cura e educação / Giana Diesel Sebastiany, Camillo Darsie de Souza, Gabriel Steindorff. – Santa Cruz do Sul : Lupagraf, 2023.

30 p.; il.; 15 x 15 cm.

Inclui bibliografia.

 Fotografias - Exposições. 2. Música popular brasileira. 3. Educação em saúde. 4. Médicos - Formação. I. Souza, Camilo Darsie de. II. Steindorff. Gabriel. III. Título.

CDD: 610.7

Bibliotecária responsável: Jorcenita Alves Vieira - CRB 10/1319

Prefácio

Felicidade e empolgação! Estes são os sentimentos que me envolvem ao pensar na pesquisa de pósdoutoramento "Práticas de Cura": a educação em saúde como produção de discursos/sujeitos e artefatos socioculturais", realizada por Giana Diesel Sebastiany, sob minha supervisão, no Programa de Pósgraduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul.

Por meio de um movimento investigativo implicado, acerca dos agentes comunitários de saúde, buscamos entender as relações de poder que permeiam práticas de educação em saúde, tanto no que diz respeito aos usuários do Sistema Único de Saúde quanto no que se refere às atuações profissionais no contexto da Atenção Básica.

Para tanto, baseamo-nos em uma edição de 2019, da Revista National Geographic Brasil, em que o fotógrafo italiano Gabriele Galimberti apresenta fotos documentais de "armários de remédios", de diferentes famílias ao redor do mundo.

Assim, ao acompanhar os agentes em suas visitas domiciliares, fotografamos os artefatos de cura utilizados pela população, em diferentes lugares e conversamos com profissionais e famílias sobre seus cotidianos e suas práticas. Partindo disso, observamos, refletimos e debatemos acerca de quanto as práticas educativas se encontram presentes nas vidas de todos os sujeitos da pesquisa. Destaca-se, que tais práticas, objetos e saberes produzem sujeitos profissionais e sujeitos usuários do sistema de saúde, ambos com papéis relevantes nos processos educacionais e sanitários.

Parte das imagens registradas encontra-se neste livro, de maneira a demonstrar a riqueza cultural e a grande relevância que envolve o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde.

Camilo Darsie de Souza

Apresentação

"A fotografia propõe a simplicidade das coisas que são objeto do ato fotográfico, como imagens que têm sentido, o sentido do belo, do dramático, do trágico, do poético". (Martins, 2002, p.61).

Com este pequeno livro, esperamos compartillhar parte da experiência "Artefatos de Cura: fotos, prosa e versos", exposição fotográfica integrante do projeto de pesquisa do estágio de pós-doutoramento.

Essa é uma forma de expressão que procurou unir fotografias, conversas, reflexões pessoais e versos de música popular brasileira.

Mais do que identificar os artefatos de cura utilizados por famílias da zona rural e urbana de um pequeno município no interior do Rio Grande do Sul, o grande objetivo foi focar o olhar e refletir.

"Pela fotografia, você consegue ver uma história, talvez não completa, mas que chama sua atenção, às vezes na forma de uma pergunta." (Meyerowitz, 2018, p.62).

Dois "dedinhos de prosa" são capazes de conectar pessoas; um ser humano conectado a outro ser humano. Tanto a refletir! A alma inundada com experiências de vida que mudam as nossas.

Por fim, as escolhas das músicas de MPB que tocavam silenciosamente nas nossas recordações, enquanto proseava e fotografava, resumidas em um verso de Romaria: "Só queria mostrar meu olhar, meu olhar, meu olhar". (Composição: Renato Teixeira).

Giana Diesel Sebastiany

Pessoas Especiais

Agradecemos a participação das seguintes pessoas: Janaina Diesel Sebastiany, Alene Cenira Gonçalves, Ana Iara Calheiro, Andiara Maria Bolfe Zuchetto, Carlos Alexandre Gervasoni, Giani Pereira, Janaina de Lurdes Scherer Camargo, Tatiane dos Santos e Luciana Daiane Limberger.

Além de todas essas pessoas especiais, agradecemos à Unisc - Campus Sobradinho, Jocelaine Maieron; Prefeitura Municipal de Sobradinho e Secretaria Municipal de Saúde de Sobradinho.

Por fim, nossa gratidão às famílias que tão bem



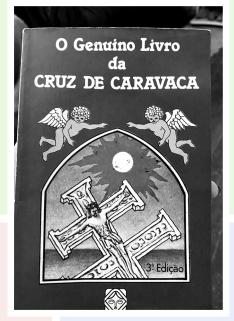






"Quem vaí benzer no futuro As críanças ao nascer Quem benzía está índo enbora E o novo não quer aprender Tradíção e caridade Que vaí desaparecer"













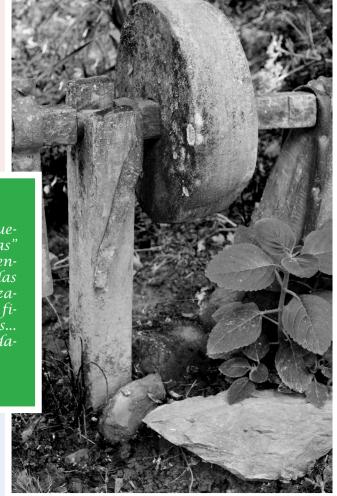


"Dona B: Ia sentíndo suas mãozinhas em mínhas costas, conforme ia me benzendo e repetíndo a ladainha melodiosa que chegava à mínha alma! Ne sentí muito melhor das dores. Talvez tenha sido a benzedura... Talvez tenha sido o abraço puro e generoso que recebi ao final da nossa "prosa"..."



Os usos de remédios químicos também fazem parte da rotina conforme a situação de cada membro da família e a possibilidade de acesso aos mesmos. Nem sempre há dinheiro pra comprar! Nem sempre tem na farmácia da prefeitura.





"Benzedura para "quebranto", "dor nas juntas" e tantos outros sofrímentos... Formas e fórmulas diferentes... Aprendizado passado de mãe pra filha, em várias gerações... Fé e confiança... Solidariedade e empatía! "



"Dona A: Quantos chás, quanto conhecimento... Pequenos pedaços de terra viram canteiros com ervas para vários males, a partir de suas mãos"















Andá com fé eu vou Que a fé não costuma faíá

(Música: Andar com Fé - Composição: Gilberto Gil)

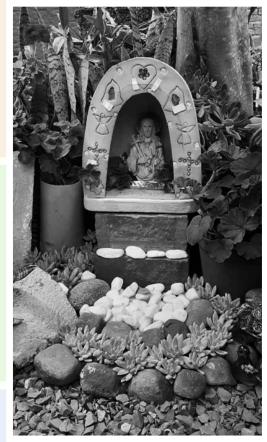
















Tem certos días em que eu penso em minha gente E sinto assim todo o meu peito se apertar Porque parece que acontece de repente como um desejo de eu viver sem me notar [...]

São as casas simples com cadeiras na calçada E na fachada escrito em cima que é um lar Pela varanda, flores tristes e baldias Como a alegría que não tem onde encostar

(Música: Gente Humilde - Composição: Garoto / Vinícius de Moraes / Chico Buarque)

Referências

CARLOS ALBERTO MOREIRA. Benzedura. Porto Alegre: Sul Discos, 2012. Disponível em: https://www.letras.mus.br/wilson-paim/album:71931:13/#album:compondo-caminhos-2012. Acesso em 15 dez. 2022.

GAROTO; VINÍCIUS DE MORAES; CHICO BUARQUE. Gente Humilde. São Paulo: Cara Nova. Editora Musical Ltda., 1969. Disponível em: https://www.vagalume.com.br/chico-buarque/gente-humilde. html. Acesso em 15 dez. 2022.

GILBERTO GIL. Andar com Fé. Rio de Janeiro: WEA Discos, 1982. Disponível em: https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/46184/. Acesso em 15 dez. 2022.

MARTINS, José de Souza. Sociologia da Fotografia. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2022.

MEYEROWITZ, Joel. Olhar. São Paulo: Gustavo Gili, 2018.

MOACYR FRANCO. Dores e Chás. São Paulo: Torremoinhos, s.d. Disponível em: https://www.ouvirmusica.com.br/moacyr-franco/1968067. Acesso em 15 dez. 2022.

RENATO TEIXEIRA. Romaria. Rio de Janeiro: RCA, 1978. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OYCS6SJtHvI. Acesso em 15 dez. 2022.

Acesse a playlist das músicas citadas no livro:



